

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 102

Data 3 de maio de 1978

Pg.: _____

3.5.78 *ESP* A emancipação dos índios

Sr. Redator,

Está programado para 12 de maio um encontro de antropólogos, sertanista, ministro, general e assessores jurídicos. Ao que se sabe, o tema principal será a FUNAI e sua tutela sobre os silvícolas.

Mas... nenhum silvícola participará do encontro. O cacique Juruna chiou e com razão, pois ele acha que não é só o branco que tem cabeça pra pensar; índio também tem. Ele reclamou, inclusive, do pouco caso dispensado a si e seus patrícios xavantes.

Afinal, aquela cincada do zeloso diretor da Sociedade Amigos do Bairro, em Guarujá, expulsando da praia de Pernambuco, como vulgares "farofei-

ros", os xavantes que queriam, apenas, conhecer o mar e brincar alguns minutos na água foi demais.

Juruna fez declarações mais que contundentes a respeito do que pensa sobre a decantada civilização a que os brancos submeteram os índios. Pouca coisa boa e muita coisa ruim. Malícia, dissimulação, alcoolismo, tabagismo, prostituição, etc. foi o déficit deixado pela civilização, além de doenças. Opiniões divergem quanto a emancipar o silvícola. Se, desde logo, acham os que são contra que os índios não estão preparados, coletivamente, para a emancipação, porque não deixá-los integrados no seu mundo, com seus valores e sua cultura, defendendo-

os contra os posseiros brancos, safados e cúpidos?

Prender trazer os índios para a civilização (e que civilização, Deus nos acuda) e emancipá-los, sem garantir-lhes a posse da terra e favorecê-los com todos os recursos para trabalhar e sobreviver, reproduzindo-se e fortalecendo-se em paz, é degradá-los e extingui-los.

Oxalá, no encontro de 12 de maio, os participantes tenham em mente e discutam todos os aspectos que envolvem a preservação do índio e sua cultura.

É preciso muito cuidado para não transformar civilização em marginalização do índio.

Theobaldo de Freitas Leite,
Capital